



DA GUERRA FRIA À GLOBALIZAÇÃO

A GUERRA FRIA

A “Guerra Fria” foi uma guerra não declarada que envolveu as duas superpotências vencedoras da II Guerra Mundial: EUA, pelo lado capitalista e a URSS, pelo lado socialista.



(<https://historiaaraposo.wordpress.com>)

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA GUERRA FRIA

- O mundo passa a ser bipolar, comandado pelos EUA, pelo lado capitalista e URSS, pelo lado socialista.
- Surgimento do conflito Leste X Oeste (socialismo X capitalismo).
- Promoveu as corridas espacial e armamentista.
- Deu origem a duas alianças militares: OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), comandada pelos EUA e Pacto de Varsóvia, comandado pela URSS.
- Disputas por áreas de influência através da propaganda e contrapropaganda, financiamento de golpes militares, revoluções e contrarrevoluções.
- As guerras no período não envolveram diretamente os EUA e a URSS, ocorreram nos países do Terceiro Mundo, sobretudo nos continentes africano e asiático.
- O momento mais crítico da “Guerra Fria” foi a crise dos mísseis no início da década de 1960 em Cuba.
- Os países da Europa Oriental formavam a chamada Cortina de Ferro.

O FIM DA “GUERRA FRIA”

O fim da “Guerra Fria” foi fruto da grave crise econômica enfrentada pela URSS a partir da década de 1960, escondida do mundo inteiro pelo controle que o governo soviético exercia sobre as informações.

Vários foram os fatores que contribuíram para o colapso do sistema socialista soviético, dentre os quais destacamos:

- os excessivos gastos nas corridas espacial e armamentista inibiam a capacidade do governo soviético em promover investimentos em setores considerados de grande importância para atender o mercado consumidor local, inclusive de produtos de primeira necessidade;
- a política do pleno emprego, a falta de incentivos aos trabalhadores, contribuíram para a ocorrência de enormes prejuízos em inúmeras empresas estatais, que eram financiadas pelo governo;
- a falta de liberdade (controle excessivo da população) gerava um crescente descontentamento popular;
- a falta de produtos de primeira necessidade obrigava a população a comprar esses produtos no mercado negro a preços bem mais altos, também gerando descontentamento;
- o excesso de burocracia emperrava a máquina administrativa do Estado, contribuindo para a baixa eficiência das empresas estatais etc.

Para tentar contornar a grave crise econômica que atingia o país, o então presidente da URSS, **Mikhail Gorbachev**, promoveu em **1985** as políticas da Perestroika (reestruturação) e Glasnost (transparência ou liberdade de expressão).

As medidas não surtiram o efeito esperado, agravando a situação política e econômica da URSS.

O enfraquecimento da URSS estimulou a ocorrência de uma onda de protestos na Europa Oriental, nos países que viviam na esfera da influência política, econômica e militar da União Soviética.

O crescimento das manifestações pró-democracia e por reformas políticas e econômicas, juntamente com a grave crise na URSS, culminaram com o colapso do sistema socialista, que atinge o seu ápice com a queda do muro de Berlim em 09 de novembro 1989. Para muitos, este acontecimento marcou o fim da “Guerra Fria”, para outros, a “Guerra Fria” só terminou de fato em 25 de Dezembro de 1991, quando oficialmente a URSS deixou de existir.



(<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/muro-de-berlim/>)

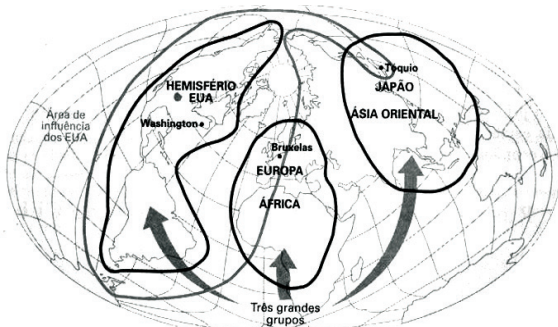
A NOVA ORDEM MUNDIAL

A ordem internacional da Guerra Fria refletiu-se em um modelo teórico e didático de apreensão do espaço mundial. Esse modelo fundado na subdivisão do globo nos “três mundos” dos livros de geografia apoiava-se em realidades que entraram em colapso.

A nova ordem mundial implica a revisão dos conceitos tradicionais que, por décadas, serviram para explicar a organização geopolítica e geoeconômica do espaço mundial.

O deslocamento da natureza do poder dos arsenais nucleares e convencionais para a eficácia, produtividade e influência das economias constituiu um dos mais notáveis fenômenos que acompanharam a dissolução da ordem da Guerra Fria.

A multipolaridade do poder global substituiu a rígida geometria bipolar do mundo do pós-guerra. A internacionalização e a integração dos fluxos de capitais e a integração das economias nacionais atingiram um patamar inédito. Como consequência, os polos de poder da nova ordem mundial apresentam contornos supranacionais. Delineiam-se **megabloques econômicos** organizados em torno das grandes potências do fim do século.



(<http://edificacoes-ifs.blogspot.com.br>)

- Na América do Norte, constitui-se a Nafta, polarizada pelos Estados Unidos.
- Na Europa, a Alemanha unificada funciona com eixo de ligação entre o leste e o oeste do continente.
- No Pacífico, o Japão centraliza uma vasta área de influência.

A dissolução do Segundo Mundo, expressa na transição para a economia de mercado na antiga União Soviética e Europa oriental, suscita questões cujas respostas somente aparecerão nos próximos anos. A geometria do poder europeu depende ainda do desenvolvimento das relações econômicas e políticas entre a Alemanha unificada e a Rússia pós-comunista. Essas relações podem conduzir ao deslocamento do eixo de poder europeu para o segmento da reta Berlim-Moscou, que se tornaria o sucessor do velho triângulo Londres-Paris-Bonn.

As reformas econômicas chinesas apoiadas sobre o alicerce do poder monolítico comunista representaram uma reorganização radical do espaço do leste asiático. Os crescentes investimentos dos chineses de Formosa, dos coreanos do sul e dos japoneses no território continental da China assinalam a integração de Pequim à esfera econômica polarizada por Tóquio. Os indícios de retomada das relações políticas e diplomáticas entre Japão e China abrem a possibilidade da emergência de um poderoso **bloco supranacional asiático**.

O Terceiro Mundo funcionou, por muito tempo, como um conceito crucial na reflexão e na prática didática da Geografia. Ele representou uma tentativa de cartografar a pobreza, definindo seus contornos em escala global. A nova ordem mundial assinala a fragmentação do Terceiro Mundo em espaços periféricos, que tendem a se integrar marginalmente aos megabloques econômicos.

- Os “Dragões Asiáticos” e os países pobres da Ásia meridional funcionam como áreas de transbordamento dos capitais japoneses.
- A Europa do leste e do sul, bem como a África do norte, associa-se ao núcleo próspero da Europa centro-ocidental.
- A América Latina entrelaça seu destino ao da América do Norte.

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

É o processo que corresponde à crescente integração das economias e mercados nacionais, implicando a interdependência dos países e das sociedades no plano político, social e econômico.

FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O AVANÇO DA GLOBALIZAÇÃO

- A expansão marítima comercial.
- As Três Revoluções Industriais, com maior destaque para a Revolução Tecnológica e Científica.
- O Fim da “Guerra Fria”.
- O surgimento da Doutrina Neoliberal.
- A abertura dos Mercados.
- A desregulamentação da economia.
- Evolução dos sistemas de transportes.
- Desenvolvimento das comunicações.
- Surgimento das infovias.
- Formação dos blocos econômicos regionais etc.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

A GLOBALIZAÇÃO CULTURAL

Assim como em outros aspectos, a cultura sofre a interferência do acelerado processo de globalização. Uma vez que a disseminação da cultura não ocorre de maneira igualitária no mundo globalizado, os países que controlam a produção cultural em massa acabam por instaurar um padrão comportamental e produtivo.

Desse modo, há uma imposição desigual de valores específicos, coordenada por uma pequena parcela de nações. É o caso da hegemonia dos Estados Unidos, que ao se tornarem potência econômica e política, passaram a ditar modelos a serem seguidos pelo restante do mundo. Como exemplos, destacam-se o perfil do cinema de Hollywood, hábitos alimentares como o *fast food*, além da influência musical e da predominância do idioma inglês.

A globalização cultural é difundida através dos sistemas de comunicações, turismo, expansão do comércio mundial, viagens a trabalho, internacionalização da economia etc. Esses fatores conjugados difundem diversos aspectos culturais no espaço geográfico.

Não é correto afirmarmos que a globalização cultural criará uma cultura universal, pois o próprio processo de globalização não ocorre de forma homogênea no espaço, havendo países, que por razões políticas ou religiosas, limitam a influência da cultura de outras nações dentro do espaço, além de movimentos espontâneos sociais que se difundem em várias partes do mundo preservando as culturas locais e combatendo a influência dos aspectos culturais externos.

A TELEMÁTICA

Nenhum campo de estudo foi tão importante para a consolidação da aldeia global quanto a telemática. A telemática é a junção da telecomunicação com a informática, é a interação entre estas duas tecnologias que proporcionou à sociedade atual a quebra dos antigos padrões de tempo/espaço. O advento que revolucionou estas duas áreas do conhecimento foi a internet. Criada pelo exército americano durante a Guerra Fria, a internet foi resultado de um esforço conjunto entre o exército e universidades americanas, que tinham como objetivo criar uma rede que possibilitasse a troca de informações de forma rápida e segura, através de computadores interligados pelo sistema telefônico.

Apesar de ter sido inventada na década de 60, o grande “boom” da internet só acontece na década de 90, quando os usuários domésticos começam a utilizá-la em larga escala, acessando *sites* e criando eles mesmos os conteúdos para esta nova ferramenta.

O grande diferencial da internet está justamente na quebra do antigo sistema unilateral de produção e difusão em massa da indústria cultural. Extremamente segmentada e interativa, a internet permite total liberdade de navegação e construção de conteúdo para seus usuários, que passam da condição de agentes passivos na produção de conteúdo cultural, para o patamar de agentes multiplicadores e inovadores deste novo sistema.

A GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA

A globalização da economia é a expressão máxima do processo de mundialização das relações entre as nações, ao mesmo tempo em que representa a mudança na concepção do papel dos Estados nacionais. A formação dos Estados nacionais tinha como pressuposto uma unidade territorial, comandada por uma autoridade política única e integrada por uma economia de base nacional.

O fim das barreiras comerciais entre alguns mercados tem ampliado os investimentos internacionais e a aliança entre países e empresas. Isso faz parte de um contexto mais amplo que tomou forma com a aplicação da tese neoliberal, desenvolvida na década de 1980, que defendia o princípio do “ESTADO MÍNIMO”. O Estado precisava diminuir a sua participação direta nos setores produtivos, privatizando as suas empresas e cumprindo, segundo os princípios do neoliberalismo, o papel de agente regulador, fiscalizador e só devendo

intervir na economia nos momentos de crises. Ele precisava ainda diminuir as restrições ao capital a fim de que pudesse aumentar seus lucros e ter maior capacidade de investimentos, principalmente nos setores de tecnologia de ponta.

A partir da década de 1980, os processos de fusão e incorporação de empresas tornaram-se uma regra em vários países do mundo, sendo mais intenso nos países centrais.

Atualmente, cada vez mais se torna expressivo o **CAPITAL ESPECULATIVO**, denominado também de **CAPITAL VOLÁTIL** ou de **CURTO PRAZO**. Destina-se à obtenção de lucros a partir da compra e venda de ações, de títulos públicos e de moedas, conforme variam seus valores.

Os capitais especulativos são investidos nos mercados financeiros de todo o planeta e podem sair do país de uma hora para outra, por influência de acontecimentos políticos, de especulação e até mesmo de boatos. Os diferentes espaços do planeta encontram-se interligados por uma rede de infovias.

As grandes empresas transnacionais expandiram os seus negócios, tornando-se as unidades econômicas típicas do processo de globalização. Dominando tecnologias e com filiais espalhadas em vários países do mundo, elas passaram a controlar a economia mundial, exercendo poder político sobre os governos, acelerando cada vez mais a internacionalização da economia.

Globalização implica fragmentação. Sua dimensão econômica mostra novas formas de internacionalização da economia, apoiadas na alta tecnologia. A informação facilita:

- as firmas compõem seus produtos, fabricando componentes em lugares geográficos distantes entre si, uma forma de internacionalização da produção;
- a rápida circulação dos ativos financeiros escriturados pelo mundo inteiro, seja para especulação, seja na busca do valor, que depende sempre de suas relações com o capital produtivo.

Os fluxos de capitais, bem como os fluxos de mercadorias, são os mais importantes da globalização da economia. Os fluxos de capitais produtivos, também conhecidos como **Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE)**, cresceram significativamente após a II Grande Guerra Mundial. Seu crescimento é a face mais visível da globalização da economia, pois se materializa em instalações industriais, redes de lojas, supermercados e lanchonetes, estradas, hidrelétricas etc.

Os países empenham-se cada vez mais em atrair investimentos produtivos, porque geram riquezas e estimulam o crescimento econômico. Para os investidores estrangeiros, os lucros podem ser resultantes de custos menores de produção, transportes ou fretes, proximidade dos mercados consumidores e facilidades para driblar barreiras protecionistas.

Embora a globalização seja mais intensa e sentida na economia, ela também ocorre na informação, na cultura, na ciência, na política e no espaço.

Não se pode pensar, contudo, que a globalização tende a homogeneizar o espaço mundial. Ao contrário, ela é seletiva, pois escolhe alguns lugares, certas atividades, determinados setores e alguns grupos ou segmentos sociais para serem mundializados e desfrutarem de inegáveis benefícios. Assim, enquanto muitos lugares e grupos de pessoas se globalizam, outros, às vezes, bem próximos, ficam excluídos do processo. Por esse motivo, a globalização tende a tornar o espaço mundial cada vez mais desigual. Ela tem provocado uma imensa concentração da riqueza, aumentando as diferenças entre países e, no interior de cada um deles, entre classes ou segmentos sociais.

PRINCIPAIS PROBLEMAS RELACIONADOS AO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

- Expansão do desemprego.
- Falência de empresas.
- Aprofundamento das desigualdades sociais.
- Aumento da dependência econômica dos países em desenvolvimento em relação às nações desenvolvidas etc.

GLOBALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO

- O processo de globalização gera o crescimento da regionalização e da fragmentação.
- Exemplos de regionalização: formação dos blocos econômicos supranacionais, tais como União Europeia, NAFTA, MERCOSUL, Bloco do Pacífico etc.
- Processo de fragmentação foi fruto da eclosão de movimentos nacionalistas e separatistas ocorridos, sobretudo, a partir do final da década de 1980, tendo como principais exemplos:
 - Fragmentação da URSS.
 - Desmembramento da Federação Iugoslava.
 - Separação da Tchecoslováquia.
 - Desmembramento da Etiópia.
 - Divisão do Sudão.

CONCEITOS LIGADOS AO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

- **FÁBRICA GLOBAL** – A expressão fábrica global indica que a produção e o consumo se mundializaram de tal forma que cada etapa do processo produtivo é desenvolvida em um país diferente, de acordo com as vantagens e as possibilidades de lucro que oferece.
- **ALDEIA GLOBAL** – Reflete a existência de uma comunidade mundial integrada pela grande possibilidade de comunicação e informação, que resultou dos avanços da mídia eletrônica, como o rádio e a televisão, e mais recentemente das infovias.
- **ECONOMIA MUNDO** – Ao se difundir mundialmente, a empresa transnacional rompeu as fronteiras nacionais e estabeleceu uma relação de interdependência econômica, com raízes muito profundas, inaugurando, assim, o que é chamado de economia mundo.
- **INTERDEPENDÊNCIA** – No sistema globalizado, os conceitos de aldeia global, fábrica global e economia mundo envolvem a interdependência. Os países são dependentes uns dos outros, pois os governos nacionais não conseguem resolver individualmente seus principais problemas econômicos, sociais e ambientais.
- **PAÍSES EMERGENTES** – São os países periféricos industrializados ou em fase de industrialização.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (IFPE 2019) Observe a imagem a seguir:

GLOBALIZAÇÃO



Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br/2018/05>>.
Acesso em: 07 maio 2019.

A globalização é compreendida como a fase atual do capitalismo mundial, marcada pela crescente integração e interdependência das economias, por meio dos crescentes fluxos de mercadorias, informações, capitais e pessoas. Analisando criticamente o conteúdo da charge, pode-se afirmar CORRETAMENTE que, no atual contexto de globalização,

- verifica-se a tendência à crescente sustentabilidade ambiental.
- prevalece um mundo cada vez mais igualitário, graças à maior integração gerada pelos fluxos.
- está assegurado o bem-estar social e econômico, com mais oportunidades de emprego.
- as maiores potências econômicas mundiais dominam as economias mais frágeis.
- o mundo está bipolarizado entre socialistas e capitalistas, tal como na Guerra Fria.

02. (IFSP 2016) Para Almeida, “considerando que o foco geográfico principal da Guerra Fria era a Europa central e partes da Ásia e que, no plano estratégico global, o que estava em causa era, essencialmente, uma”:

(Fonte: ALMEIDA, Paulo Roberto. O Brasil e as relações internacionais no Pós-Guerra Fria. In: _____. Vinte Anos da Queda do Muro de Berlim. Palhoça: Unisul, 2009, p. 23 e 24).

- competição pela hegemonia mundial entre as duas superpotências.
- crise entre todas as potências mundiais, exceto União Soviética, Estados Unidos e China.
- disputa pelo Oriente Médio e posterior aproximação diplomática entre todas as potências.
- ideia de superioridade Interglobal ameaçada.
- destruição nuclear inevitável entre as potências.

03. (ESPEX/AMAN 2016) “O poder imenso dos Estados Unidos é, antes de tudo, multidimensional [...]. Isto significa que a influência global norte-americana estende-se por todos os setores da vida das nações, nas suas relações internacionais e internas.”

(Magnoli, D. Geografia para o Ensino Médio, 2012. p.513).

Sobre a economia norte-americana, suas relações e influências no mercado global, podemos afirmar que

- o Canadá é, atualmente, um dos maiores parceiros comerciais dos Estados Unidos, que absorvem a maior parte das exportações canadenses.
- o mercado consumidor norte-americano funciona como um dos principais dinamos da economia global e contribui, decisivamente, para expansão da indústria asiática.
- atualmente, o Japão figura como o maior investidor no mercado financeiro norte-americano, utilizando os títulos do Tesouro dos Estados Unidos como principal veículo de aplicação de suas vastas reservas monetárias.
- a criação do Acordo de Livre-Comércio das Américas (NAFTA) e os consequentes investimentos feitos pelos Estados Unidos no México revelam que o principal objetivo do bloco é facilitar a circulação de riquezas e de pessoas entre os dois países.
- as significativas remessas de lucro, por parte das empresas norte-americanas no exterior, para suas sedes, não vêm garantindo o equilíbrio nas contas externas dos Estados Unidos.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- I, II e IV.
- II, IV e V.
- I, II e V.
- II, III e V.
- II, III e IV.

04. (UECE 2019) A nova geografia econômica que interpreta a geração e a distribuição de riquezas no mundo contemporâneo enxerga um circuito de relações cada vez mais dinâmico na evolução do conjunto produção/consumo/território. No que diz respeito a essa discussão, é verdadeiro afirmar que

- a) os novos sistemas de regulamentação entre território e economia estimulam a concentração e a centralização do capital bancário, industrial e comercial em mercados nacionais.
- b) o princípio de fluxo contínuo de produção e trabalho nas empresas e conglomerados produtivos contemporâneos criou um arranjo territorial marcado pela rigidez e pelo alcance curto dos sistemas de circulação.
- c) as motivações de uso dos sistemas de produção e do consumo se casam com circuitos de mercadorias produzidas em massa, com fabricação estandardizada.
- d) a distribuição geográfica das empresas-rede, de configuração reticular, coloca-se como uma representação da aplicabilidade das novas tecnologias às mudanças na organização produtiva e no consumo.

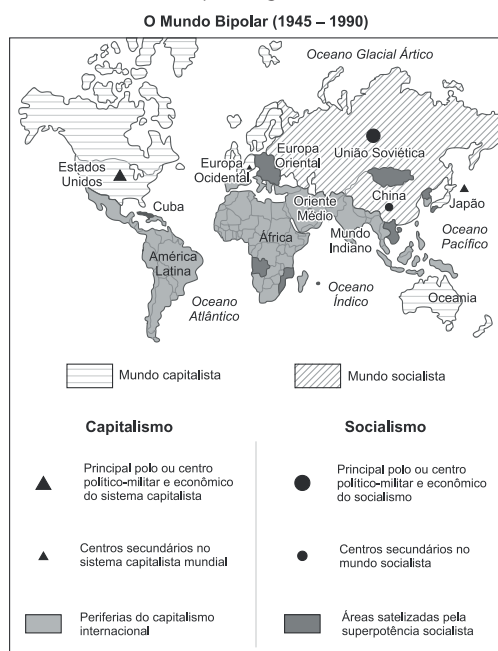
05. (IFCE 2019) A nova geografia política do mundo, segundo alguns, teria como base fundamental o chamado “sistema global”, ou sistema-mundo, uma espécie de “ator” muito mais importante que os Estados nacionais ou mesmo que as associações internacionais tais como a União Europeia.

(VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas, p. 38, 2015).

Sobre o assunto apresentado no texto, é correto afirmar-se que

- a) a globalização atual possui uma grande circulação de ideias e de produtos por causa do avanço dos meios de comunicação e da rede de transporte mundial.
- b) os Blocos Econômicos não representam o mundo globalizado, pois suas atuações se limitam às regiões continentais do planeta.
- c) a nova geografia política apresentada no texto encontra-se cada vez mais subordinada a um estudo regional em um mundo dividido entre capitalistas e socialistas.
- d) a União Europeia é um bloco econômico recente em um novo contexto de globalização, no qual o capitalismo encontra-se majoritário, não existindo países socialistas por causa do fim da Velha Ordem Mundial.
- e) a geografia política atual não estuda as relações econômicas entre as nações, pois o mundo apresenta-se dividido em dois grupos ideológicos que disputam a hegemonia do planeta.

06. (UEL 2019) Analise o mapa a seguir.



Adaptado de: VESENTINI, J. W. O Ensino de Geografia e as Mudanças Recentes do Espaço Geográfico Mundial. São Paulo: Ática, 1992.

Como base no mapa e nos conhecimentos da geopolítica mundial no século XX, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O término da Segunda Guerra Mundial inaugurou o período denominado Guerra Fria marcado pelo confronto ideológico entre a URSS e os EUA, gerando diversos conflitos por disputas de territórios.
- () Fidel Castro se aproximou do bloco socialista, do qual nasceu um plano que levou a uma das maiores crises políticas da Guerra Fria: o conflito entre a União Soviética e os Estados Unidos (1962), designado como a Crise dos Mísseis em Cuba.
- () A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma aliança militar fundada no princípio da segurança coletiva com o objetivo de manter a paz entre os países membros e a democracia dentro deles.
- () A corrida armamentista constitui-se em uma característica secundária deste período, já que a questão central da geopolítica, pós Segunda Guerra Mundial, foi a disseminação da organização espacial mundial multipolar.
- () A designação de “fria” vinculou-se a um período geopolítico no qual se destacava a abstenção das superpotências nos conflitos militares nas áreas periféricas do mundo, de forma que os norte-americanos e os soviéticos se desvincularam de guerras localizadas em outras partes do mundo.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V - V - V - F - F c) V - F - F - V - V e) F - F - F - V - V
- b) V - V - F - F - F d) F - F - V - V - V

07. (UNESP 2018) A imigração de muçulmanos para diferentes países do mundo tem gerado um fenômeno conhecido por islamofobia, ou seja, sentimento de aversão aos fiéis ao islamismo. Esse sentimento de aversão é legitimado

- a) pelas resoluções da ONU, que oneram os países responsáveis pela ajuda humanitária.
- b) pela velha ordem mundial, cuja origem se relaciona à Guerra Fria.
- c) pela guerra ao terror, cuja origem remete à Doutrina Bush.
- d) pelas leis trabalhistas arcaicas, que impedem o imigrante de trabalhar legalmente.
- e) pelas cotas de imigração, cuja origem remonta ao Tratado de Roma.

08. (ENEM 2018) Leia os textos abaixo:

Texto I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

(CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. Revista Ciências Sociais, n. 2, 2009.)

Texto II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

(BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.)

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a

- a) liberação da circulação de pessoas.
- b) preponderância dos limites naturais.
- c) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- d) desvalorização da noção de nacionalismo.
- e) seletividade dos mecanismos segregadores.

09. (UECE 2018) Um dos fenômenos mais marcantes do presente é o nascimento e a difusão da cultura da Internet, em cujo contexto, ampla parcela da população mundial incorpora, como prática cotidiana, a tecnologia da informação, a comunicação virtual e as relações em rede. Sobre a geografia desse sistema reticular, é correto afirmar que

- a) uma vez constituída, a rede aproxima as distâncias e suprime a geografia, não mais necessitando de bases territoriais para seu funcionamento.
- b) a despeito da especulação sobre as fragilidades do sistema, não há como empresas públicas ou privadas interceptarem a massa de dados e informações dos usuários da Internet para fins previamente não autorizados.
- c) a fluidez da comunicação pela Internet, mesmo se apoiando na comunicação física da rede, não respeita a centralidade econômica e política no mundo, sendo mais intensa exatamente em áreas onde a pobreza é marcante.
- d) é feita de redes e nós que processam fluxos de informação gerais e controlados desde determinados lugares.

10. (IFPE 2018) Considere a imagem:



LATUFF, Carlos. Disponível em: <<http://prestesaressurgir.blogspot.com.br/2013/05/cartas-de-geisel-videla-mostram-elos-da.html>>. Acesso: 10 out. 2017.

A imagem faz referência aos países do Cone Sul (Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Brasil) e à C.I.A. (*Central Intelligence Agency*) dos Estados Unidos. Ao elaborar o desenho, o chargista brasileiro Carlos Latuff fazia alusão

- a) ao crescimento econômico da América do Sul em contraste com a violência no continente.
- b) ao apoio de países da América do Sul à Revolução Cubana.
- c) ao acordo do MERCOSUL e à pobreza no continente sul-americano.
- d) à participação da C.I.A. e de países sul-americanos na invasão à Baía dos Porcos, em Cuba.
- e) à Operação Condor e às ditaduras militares na América do Sul.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. (UEFS 2018) Leia o trecho da entrevista de Rubens Ricupero a Patrícia Campos Mello.

Os EUA, depois do fim da Guerra Fria e após os ataques [terroristas] de 11 de setembro de 2001, passaram a ter uma agenda em que não há espaço para América Latina. [...] Uma vez eliminada a ameaça comunista, para os americanos, o que se passa aqui não incomoda muito. Até mesmo a Venezuela – eles prefeririam que fosse um país a favor dos EUA, mas podem conviver com isso.

(“Ninguém mais quer sair na fotografia com o Brasil”. Folha de S.Paulo, 26.09.2017.)

O trecho da entrevista refere-se às relações políticas entre Estados americanos no momento atual, em que a América Latina

- a) forja o ideal de um pan-americanismo militar e econômico.
- b) se une em torno de ideais comuns anti-imperialistas.
- c) continua, como no passado, irrelevante na política internacional.
- d) lidera as nações do hemisfério sul no combate à penúria social.
- e) perde o peso estratégico com o esfacelamento do bloco socialista.

02. (PUC-RJ 2017) O cartograma apresenta a organização geopolítica de um país localizado hoje no centro do continente europeu.



O período geopolítico apresentado pelos símbolos que os representam é o da(o)

- a) Guerra Fria.
- b) Entre Guerras.
- c) República de Weimar.
- d) Nova Ordem Mundial.
- e) 2ª Guerra Mundial.

Fonte: <http://futebolcomunista.blogspot.com.br/2014/07/leste-contra-oeste-historia-dos.html>. Acesso em: 01 mai 2017.

03. (IFSUL 2017) Configuração política internacional que caracterizou a Guerra Fria (do final da Segunda Guerra Mundial a 1989-1991), centrada em dois Estados, os Estados Unidos e a URSS, aos quais, de modo mais ou menos consentido, os demais Estados alinharam-se militar, política e ideologicamente.

(DURAND, Marie-Françoise. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 157.)

A que importante período da Geopolítica Mundial o texto faz referência?

- a) Liberalismo
- b) Bipolaridade
- c) Globalização
- d) Macarthismo

04. (IFSP 2017) Leia o trecho abaixo para responder à questão.

Em esfera internacional, a União Soviética buscou dar sinais para o fim da Guerra Fria. As tropas russas que ocupavam o Afeganistão se retiraram do país e novos acordos econômicos foram firmados junto aos Estados Unidos. Logo em seguida, as autoridades soviéticas pediram auxílio para que outras nações capitalistas fornecessem apoio financeiro para que a nação soviética superasse suas dificuldades internas.

(Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/historiag/urss.htm>.)

Assinale a alternativa que não contribuiu para o colapso da URSS.

- a) A postura do Partido Comunista em centralizar e controlar todo o Estado.
- b) A falta de investimentos em outros tipos de indústrias, como a de base e a de consumo.
- c) A imposição da cultura russa às populações pertencentes ao bloco soviético.
- d) Crise de desabastecimento agrícola.
- e) A localização geográfica da URSS.

05. (UNESP 2017) Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- a) uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra.
- b) uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- c) a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo.
- d) a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- e) a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

06. (IFCE 2016) Indica uma importante mudança ocorrida na divisão territorial dos estados europeus a partir do fim da Guerra Fria

- a) a fragmentação da Iugoslávia em dois Estados, quais sejam, Croácia e Eslovênia.
- b) a estruturação do Estado Soviético e o ressurgimento de vários Estados independentes.
- c) a divisão da Tchecoslováquia em diversos Estados, a exemplo da República Tcheca e a Eslováquia.
- d) a unificação da Alemanha, com o fim da separação entre a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental.
- e) a inexistência de conflitos armados prolongados, que a levaram a ser incorporada à geopolítica das lutas anticoloniais e de libertação nacional.

07. (FATEC 2016) Durante o período da chamada Guerra Fria, o continente europeu foi o grande palco das disputas geopolíticas entre as duas potências militares antagônicas daquele período, a União Soviética e os Estados Unidos.

Um fato marcante que ocorreu em território europeu que indica a tensão da disputa bipolar foi a

- a) criação de pequenos Estados como o Vaticano, Andorra, San Marino e Liechtenstein, imposta pelos Estados Unidos, como forma de dificultar a circulação de tropas soviéticas no continente.
- b) constituição da União Europeia, incentivada pela União Soviética, para conter a entrada de capitais estadunidenses que pudessem atrair as frágeis economias da Europa Oriental.
- c) construção do muro de Berlim, a mando do governo da então Alemanha Oriental, como uma forma de impedir que seus cidadãos fugissem para a Berlim Ocidental.
- d) ocupação da Hungria e da Tchecoslováquia por tropas britânicas, na tentativa de inibir a expansão de revoltas populares contra o capitalismo.
- e) aplicação do *welfare state* (Estado do Bem-Estar Social), organizado pela Polônia, no sentido de evitar conflitos bélicos no continente.

08. (UPE-SSA 3 2018) Leia o texto a seguir:

Esse mundo globalizado, visto como fábula, exige certo número de fantasias... Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta através da disposição, cada vez maior, de mercadoria para o consumo... Podemos indagar se não estamos diante de uma ideologização maciça, segundo a qual a realização do mundo atual exige como condição essencial o exercício de fabulações.

(Milton Santos, 2000.)

O geógrafo Milton Santos faz uma importante abordagem sobre o processo geopolítico contemporâneo, cujo contexto socioespacial está amplamente relacionado com todas as alternativas apresentadas a seguir, EXCETO:

- a) A forte crença na flexibilização das relações sociais de produção e na terceirização de algumas etapas do processo produtivo para consolidar os ajustes espaciais necessários à nova acumulação do capital globalizado.
- b) A criação de expressões que são dadas como regras. Termos, como “aldeia global”, “morte do Estado” e “flexibilidade”, aparecem, comumente, veiculados pela mídia e são adotados como modelo político e econômico na economia globalizada.
- c) A aceleração do tempo, por meio da informação em rede, e o encurtamento do espaço para proprietários de multinacionais ou agentes financeiros internacionais que transformam a compressão da distância em vantagens econômicas e em poder.
- d) A difusão cada vez maior de notícias. O mito do tempo-espaço e o mercado dito global, homogêneo, que vêm aumentando a fragmentação espacial e social e a desterritorialização das pessoas e do processo produtivo.
- e) A valorização da experiência do indivíduo ou do grupo, visando a compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares e visão do mundo, que são expressas por meio das atitudes e dos valores humanos, nos espaços de vivência.

09. (ESPCEX/AMAN 2014) A aceleração dos fluxos de informação propiciada pelas inovações no meio técnico-científico-informacional tem repercutido em toda a vida social e econômica e, consequentemente, na organização do espaço geográfico mundial. Dentre essas repercussões, podemos destacar

- a) o aprofundamento da divisão técnica do trabalho, a ampliação da escala de produção e a utilização intensiva de energia na atividade industrial.
- b) a diminuição da disparidade tecnológica entre países ricos e pobres, pois a difusão da internet e o acesso às redes virtuais têm sido igualmente intensos nos dois grupos de países.
- c) a redução dos fluxos migratórios internacionais, uma vez que as inovações tecnológicas contribuem para a criação de novos empregos, especialmente no Setor Primário dos países subdesenvolvidos.
- d) o desenvolvimento de uma hierarquia urbana mais complexa, pois as cidades pequenas e médias adquiriram novas possibilidades de acesso aos bens e serviços através do relacionamento direto com as principais metrópoles do seu país.
- e) a opção da indústria de alta tecnologia dos EUA e do Japão, por exemplo, de localizar-se junto às aglomerações urbano-industriais mais tradicionais desses países, buscando as vantagens de um amplo mercado consumidor e o fácil acesso às vias de comunicação e transporte.

10. (ESPCEX/AMAN 2018) Sabe-se que o poder global dos Estados Unidos da América (EUA) é multidimensional, expressando-se, por exemplo, nos campos econômico, financeiro e cultural. Contudo, de todas as dimensões do poder, merecem especial destaque os campos geopolítico e militar. Quanto a estes últimos, no que diz respeito à distribuição e ação do poder militar norte-americano pelo globo, no início do século XXI, podemos afirmar que

- I. em países europeus da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), como é o caso da Alemanha, da Grã-Bretanha e da Itália, situam-se grandes bases do Exército, da Marinha e da Força Aérea norte-americana.
- II. na Europa e na Ásia/Pacífico, como reflexo da Guerra Fria, estão as duas principais concentrações de forças dos Estados Unidos no exterior.
- III. o Japão e o Vietnã se destacam como principais aliados da orla oriental asiática, onde se situam grandes bases do Exército, da Marinha, da Força Aérea e dos fuzileiros navais dos EUA.
- IV. a “guerra ao terror”, proposta no governo George W. Bush, traduziu-se, para o Oriente Médio, no envolvimento dos EUA em dois grandes conflitos regionais, um no Iraque e outro na Síria.

V. o Hawaí, estado norte-americano de além-mar, e a ilha de Diego Garcia funcionam como importantes centros de operações, respectivamente, nos oceanos Pacífico e Índico.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- a) I, II e III.
- b) I, II e V.
- c) I, III e IV.
- d) III, IV e V.
- e) II, IV e V.



01. (UNIFOA 2012) Observe a charge a seguir para responder à questão.



A charge acima foi publicada na Inglaterra, em 29 de outubro de 1962, retratando o presidente soviético Nikita Khrushchev e o presidente norte-americano John F. Kennedy em um dos momentos de maior tensão da Guerra Fria. Assinale a alternativa que identifica corretamente a qual momento a charge se refere:

- a) Ocupação do Afeganistão pelos soviéticos.
- b) Guerra da Coreia.
- c) Guerra do Irã-Iraque.
- d) Crise dos mísseis em Cuba.
- e) Invasão da Polônia.

02. (IFSP 2012) Observe a imagem a seguir.



A imagem refere-se a uma proposta de regionalização do mundo em países

- a) anglo-saxônicos e latinos.
- b) capitalistas desenvolvidos e socialistas pobres.
- c) emergentes e do terceiro mundo.
- d) do norte ricos e do sul pobres.
- e) de clima temperado e tropical.

03. (UCPEL 2012) A derrota das forças do Eixo (Alemanha, Japão e Itália) e, ao mesmo tempo, o enfraquecimento econômico, militar e político do Reino Unido e da França levaram o mundo a um período de grandes transformações econômicas e geopolíticas. Após 1945, o mundo foi, então, dividido em blocos geopolíticos e ideológicos rivais: o bloco ocidental formado pelos países capitalistas, alinhados aos Estados Unidos, e o bloco oriental, os socialistas (ou de economia planificada), alinhados à União Soviética. Esse período foi marcado pela bipolarização do poder entre as duas superpotências que tentavam disseminar seus valores e visões de mundo.

O texto acima refere-se à

- a) Primeira Guerra Mundial.
- b) Guerra Fria.
- c) Segunda Guerra Mundial.
- d) Guerra do Golfo.
- e) Guerra do Vietnã.

04. (UNIFENAS 2012) Leia.

ALEMANHA RELEMBRA 50 ANOS DA CONSTRUÇÃO DO MURO DE BERLIM

A Alemanha comemorou ontem os 50 anos desde a construção do Muro de Berlim, quando o lado leste (comunista) fechou suas fronteiras, dividindo a cidade em dois durante 28 anos e partindo famílias ao meio. A divisão acabou em novembro de 1989 depois que a Alemanha Oriental abriu o muro em meio a uma maciça pressão de manifestantes e à abertura política na União Soviética.

(O Tempo, 14/08/2011, p.15)

A construção do Muro de Berlim, em 1961 visava:

- a) a impedir um ataque militar das potências capitalistas contra a zona de ocupação soviética.
- b) a reafirmar a divisão da Alemanha ocorrida após a Segunda Guerra Mundial.
- c) a impedir o fluxo de pessoas para a Alemanha Ocidental capitalista.
- d) a incentivar o fluxo de pessoas para a Alemanha Oriental comunista.
- e) a encerrar a polarização ideológica entre capitalismo e comunismo na Alemanha.

05. (IFMG 2012) O mapa-múndi revela em sua representação as mudanças decorrentes das divisões e reorganização do espaço geográfico mundial.



O mapa acima apresenta uma proposta de regionalização do final do século XX e início do século XXI. Nesse contexto, a regionalização representava a divisão entre os países:

- a) desenvolvidos ao norte e os países subdesenvolvidos ao sul.
- b) membros da OMC ao norte e países excluídos dessa organização ao sul.
- c) membros da ONU ao norte e os que não fazem parte dessa organização ao sul.
- d) participantes do G-20 ao norte e os países pobres na parte sul.

06. (ESPMSP 2012.2) Leia o texto e responda:

Com isto Krushev esperava criar um fato consumado para os EUA, mas Kennedy decretou o bloqueio naval a Cuba. O impasse gerou uma tensão internacional extrema, temendo-se o desencadeamento da Terceira Guerra Mundial, de caráter nuclear.

(Paulo Vizenini. A Guerra Fria; in O Século XX: o tempo das crises, vol.II, organizado por Daniel Aarão Reis Filho)

O texto deve ser relacionado:

- à conquista de Havana pelas forças lideradas por Fidel Castro em 1959.
- à crise dos mísseis em 1962.
- ao desembarque de forças anticomunistas na Baía dos Porcos.
- à proclamação de Cuba como Estado socialista.
- ao envio de tropas cubanas para lutar em Angola na África.

07. (UFG 2012.2) Leia o texto a seguir.

A questão regional retoma hoje sua força, em primeiro lugar, pela proliferação efetiva de regionalismos, identidades regionais e de = novas-velhas desigualdades regionais (que, de uma maneira ou de outra, devem ser atacadas por políticas de base regional), tanto no nível global, mais amplo, como no intranacional. Nesse sentido, apesar da propalada globalização homogeneizadora, o que vemos, concomitantemente, é uma permanente reconstrução da heterogeneidade e/ou da fragmentação via novas desigualdades e recriação da diferença nos diversos recantos do planeta.

(HAESBAERT, Rogério. *Regional e global – Dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 15. - Adaptado.)

Considerando-se o texto, dentre as desigualdades regionais (novas e velhas) que se manifestam no mundo globalizado, evidencia-se

- a existência de uma ordem mundial bipolar, nas relações entre os países, baseadas na hegemonia estadunidense e na liderança econômica chinesa.
- a expansão da doutrina chamada de “coexistência pacífica”, que se traduz no esforço das lideranças russas de se aproximarem dos países emergentes.
- a superação, no contexto da União Europeia, dos conflitos seculares, como a questão irlandesa e a dos bascos.
- a emergência de um grupo de países que possuem importantes recursos naturais, humanos e econômicos e são chamados de BRICS.
- o fortalecimento dos países da América do Sul, articulados no Mercosul, aumentando a capacidade de negociação junto ao mercado europeu.

08. (FEI 2012.2) Para responder à questão, analise a frase a seguir, atribuída ao ex-presidente americano Ronald Reagan:

“Na atual crise, o Estado não é a solução para nosso problema; o Estado é o problema”.

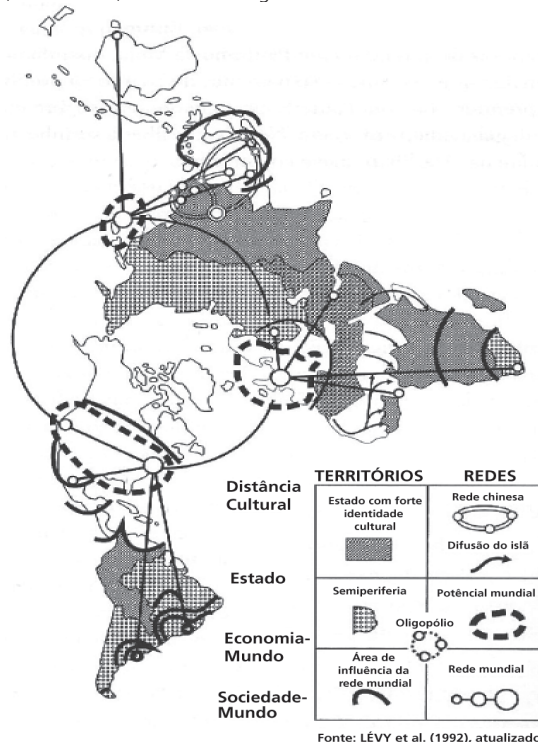
(Ronald Reagan, em 1981)

Tomando por base esta frase, analise as alternativas a seguir sobre geopolítica e política econômica praticada no período Reagan (conhecida como *Reaganomic*) e assinale a alternativa incorreta:

- Era baseada nos princípios do neoliberalismo, que confiava na racionalidade do mercado e dos agentes privados.
- Buscava o desempenho pleno da livre concorrência e a redução da intervenção do Estado na economia.
- Proporcionou o fortalecimento do aparato industrial-militar, intensificando a corrida armamentista e o aumento do orçamento para estes fins.
- Patrocinou, em parceria com a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, o término da Guerra Fria. Procurou, desta forma, desonerar os gastos com as guerras, o que propiciou a

diversificação de investimentos públicos no período, salvando o país da crise.

- Buscou a desoneração fiscal para grandes empresas e levou à exclusão dos setores mais pobres da população de programas sociais e de saúde.

09. (ENEM 2012) Observe a imagem:

O espaço mundial sob a “nova des-ordem” é um emaranhado de zonas, redes e “aglomerados”, espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte fluído como é o espaço mundial contemporâneo?

(HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C.W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006.)

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto de avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfaz e as categorias de “primeiro” e “terceiro” mundo perderam sua validade explicativa.

Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para

- a estagnação do Estado com forte identidade nacional.
- o alcance da racionalidade anticapitalista.
- a influência das grandes potências econômicas.
- a dissolução de blocos políticos regionais.
- o alargamento da força econômica dos países islâmicos.

10. (FACISA 2012.2) Veja a imagem que segue:

O Tratado de Redução de Armas Estratégicas assinado em 2010 obrigou a redução de cerca de um terço dos arsenais nucleares remanescentes da Guerra Fria. Válido por dez anos, o acordo prevê um máximo de 1.550 ogivas nucleares em cada um dos países, contra as 2.200 atuais, o que representa uma redução de 30%. No âmbito diplomático, marca a retomada das relações bilaterais após o esfriamento durante o governo de George W. Bush.

Assinale a alternativa que apresenta o nome do Tratado e os respectivos presidentes que assinaram:

- a) OREGON - Presidentes George W. Bush, dos EUA, e Dmitri Medvedev, da Rússia.
- b) START I - Presidentes Barack Obama, dos EUA, e Vladimir Putin, da Rússia.
- c) START II - Presidentes Barack Obama, dos EUA, e Dmitri Medvedev, da Rússia.
- d) START II - Presidentes Barack Obama, dos EUA, e Vladimir Putin, da Rússia.
- e) TORRIJOS-CARTER - Presidentes Barack Obama, dos EUA, e Nikolai Sokov, da Rússia.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

- | | | | |
|-------|-------|-------|-------|
| 01. D | 04. D | 07. C | 10. E |
| 02. A | 05. A | 08. E | |
| 03. E | 06. A | 09. D | |

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

- | | | | |
|-------|-------|-------|-------|
| 01. E | 04. E | 07. C | 10. B |
| 02. A | 05. E | 08. E | |
| 03. B | 06. D | 09. D | |

EXERCÍCIOS DE COMBATE

- | | | | |
|-------|-------|-------|-------|
| 01. D | 04. C | 07. D | 10. D |
| 02. D | 05. A | 08. C | |
| 03. B | 06. B | 09. C | |

ANOTAÇÕES